

DIRECTORES: Nicolau Nahas L. Romanowski	Revista mensal, politica, litteraria e de propaganda do Estado de Santa Catharina	EXPEDIENTE Redacção e officinas Praça 17 de Novembro
DIRECTOR COMMERCIAL: José Rodrigues Fonseca	FLORIANOPOLIS—AGOSTO DE 1930	Pagamentos só com o Director Commercial

Aos intellectuaes catharinenses

OS directores deste mensario, abaixo assignados, collocaram já, desde o seu primeiro numero, á disposição dos distinctos intellectuaes conterraneos, as suas paginas.

Temos sido honrados até a presente data com collaborações apreciaveis dos brilhantes e conhecidos intellectuaes: Barreiros Filho, Tito Carvalho, Othon d'Eça, Oswaldo Mello, Clementino Britto, Odilon Fernandes, Maura de Senna Pereira, Delminda Silveira, Antonietta de Barros, Julieta Brandão, Yolanda Carneiro Ribeiro e tantos outros que se promptificaram a attender o nosso pedido, honrando *Ilha Verde* com as suas collaborações valiosas. Para cumprimos o nosso programma á risca, collocamos mais uma vez, á disposição dos intellectuaes as paginas de *Ilha Verde*, para o bom nome das letras catharinenses e engrandecimento desta linda terra de Dias Velho.

Um administrador de pulso

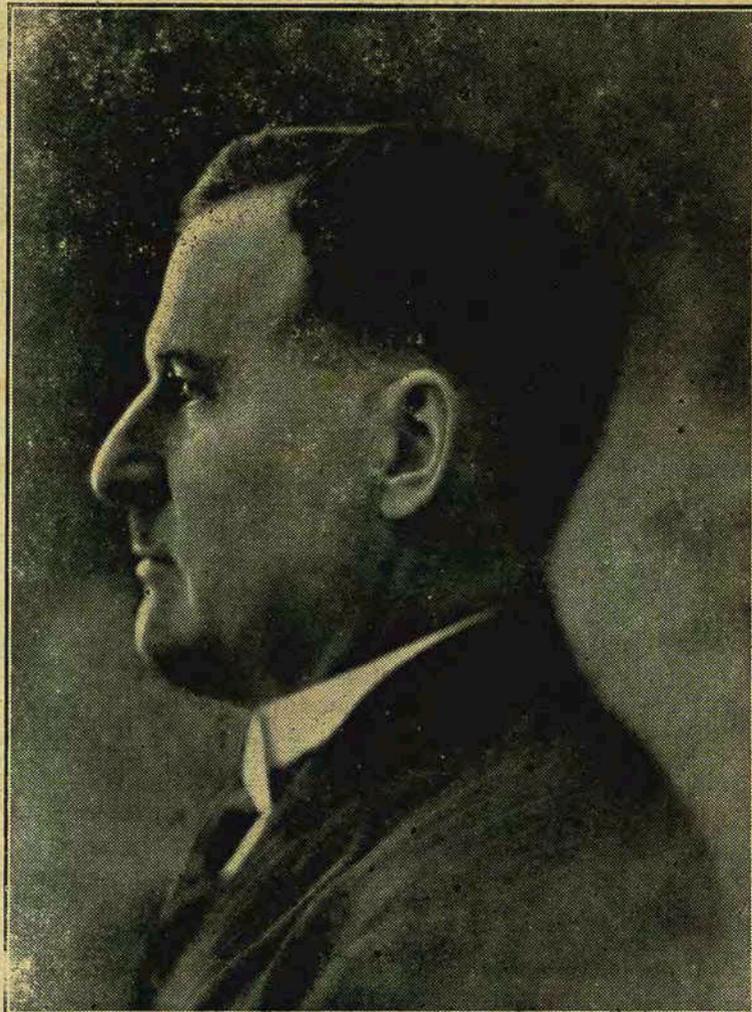
O Municipio de Blumenau tem como Prefeito Municipal, desde 1923, o illustre e influente politico sr. Curt Hering.

Fugindo a trivialidade de certos preconceitos, numa clara visão de grande administrador, s. s. fez com que a encantadora *Manchester Catharinense* se tornasse o mais rico e o mais prospero dos Municipios do Estado

Na sua gestão laboriosa e eficiente foram executadas importantes obras de utilidade publica, destacando-se as seguintes:

Inauguração da Estação Telegraphica em Massaranduba; inauguração dos monumentos de Fritz Mueller, Victor Konder e Hermann Blumenau; inicio dos trabalhos da ponte ferroviaria que ligará Blumenau com o povoado *Ponta Aguda*; inicio da construção da ponte "Curt Hering" (Bella Alliança); inauguração do trecho "Subida Victor Konder" (Lontra); construção dos edificios das Intendencias districtaes de Beneditto Timbó, Massaranduba, Encruzilhada e Hammonia; calçamento da principal rua; macadamisação e reconstrução de varias estradas; construção das seguintes pontes: Sobre o Rio do Sul (Bella Alliança), sobre o rio Beneditto, no ribeirão Krohberger, sobre o rio Itajahy-assú (Inlayal), sobre o ribeirão Neisse, Ribeião Bode e ribeirão da Velha.

Em 1923 a renda do Municipio era



CURT HERING

de 528.449\$441 e em 1929 attingiu a considera vel somma de 1.787.211\$576.

A receita do Municipio orçada para o exercicio do anno de 1930, foi de 1.434:000\$, sendo 1.129:000\$ de renda ordinaria; 14:000\$ de rendas patrimoniaes e industriaes e . . . 300:000\$ da receita eventual.

A despeza foi fixada na mesma importancia.

Foram ainda executados diversos empreendimentos importantissimos que o recommendam grandemente á estima e á admiração de todos os bons catharinenses.

A receita dos Districtos é a seguinte:

Gaspar, 45:600\$; Indayal, 72:0000\$; Hammonia, 96:000\$; Bella Alliança, 128:000\$; Encruzilhada, 35:200\$; Arrozal, 43:200\$; Massaranduba, 56:000\$; Beneditto Timbó, 84:000\$; Tayó, 16.000\$000.

Para "Obras Publicas" o Municipio de Blumenau reservou a consideravel somma de 795:124\$000.

Ao conspicuo e honesto administrador, rendemos as nossas sinceras homenagens; tambem extensivas ao laborioso povo do Municipio de Blumenau que, com justiça tem sabido corresponder aos esforços do seu illustre administrador, a quem Blumenau deve os mais importantes melhoramentos e a situação de franca prosperidade que occupa entre os demais Municipios do Estado.

DR. VICTOR KONDER



A RAZÃO DE SER DA NOSSA HOMENAGEM



Dedicando o 3º numero deste mensario ao Municipio de Blumenau e em homenagem ao exmo. sr. Dr. Victor Konder, cumprimos apenas o programma que traçámos ao inciar-mos a publicação de "Ilha Verde".

Se, com a publicação deste numero prestamos a nossa homenagem ao illustre catharinense é porque reconhecemos em s. excia. (e assim toda a população catharinense) um dos mais abnegados e dos mais patriotas propugnadores do engrandecimento da laboriosa Com-munã que recebeu o nome de seu immortal fundador.

Não foi a bajulação que nos inspirou a homenagem ao egregio estadista que tem o seu nome ligado a inumeros emprehndimentos relevantes, quér como Secretario do Estado, quér como advogado em Blumenau e como politico de escól, revelando-se sempre uma intelligencia privilegiada, uma vontade más-

cula, um homem de acção, procurando, por todos os meios possiveis, elevar cada vez mais o nome de sua terra, engrandecendo, assim, o seu povo.

Não precisamos citar as obras de grande vulto mandadas executar por s. excia. como Ministro da Viação e Obras Publicas, para ressaltar o seu valor de homem publico e de administrador perspicaz, porque, se s. excia. foi indicado para o alto posto de Ministro da Viação, é porque possuia meritos sem conta que recommendavam o seu nome para ocupar o referido posto.

E' sincera e expontanea a nossa homenagem e assim procedendo, apresentamos ao illustre catharinense a nossa respeitosa admiração pelo seu grande espirito emprehendedor—honra do Estado de Santa Catharina e do Brasil que o admira e venera como um dos seus mais illustres filhos.

“ O que nós não queremos

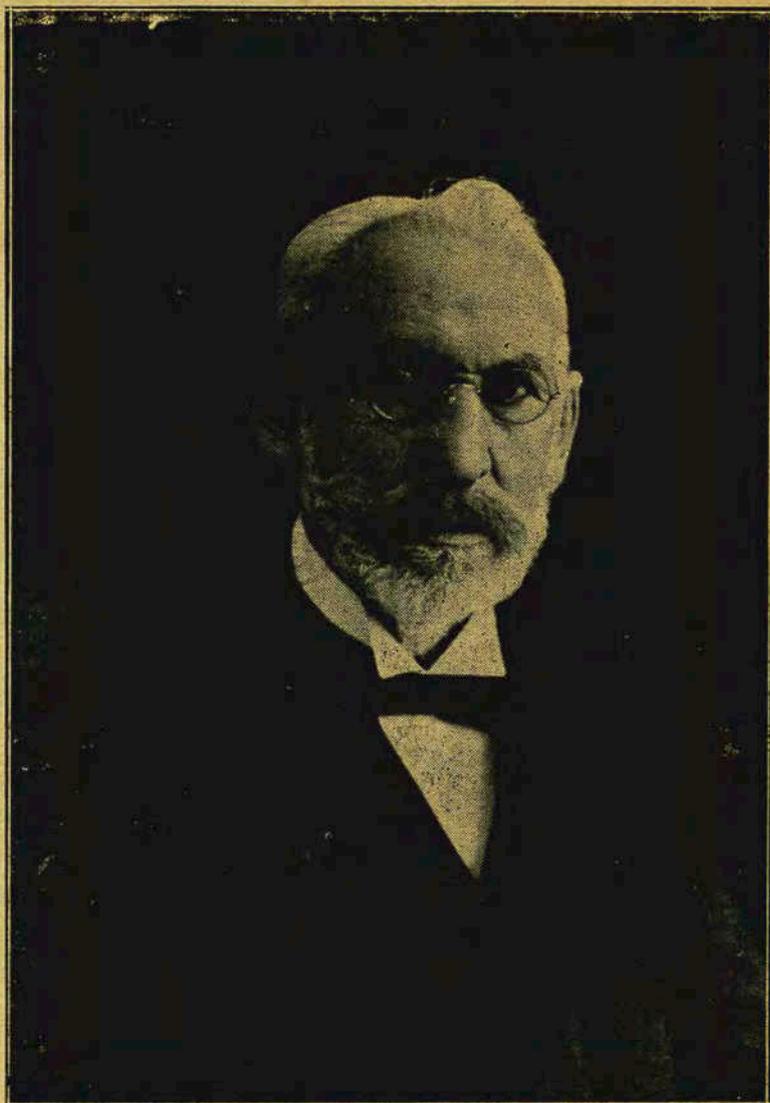
nunca mais é um partido sob a direcção discricionaria de uma pessoa só, é um commando distante, sem contacto com os commandados e sem communhão de ideias e de objectivos com os correligionarios e a opinião do Estado; o que não queremos mais é um partido existindo principalmente para as vantagens do chefe, seus parentes e apaniguados; o que não queremos mais na vida partidaria é um ambiente de mentiras, de mystificação e de desconfianças reciprocas; é a insidia e a confusão arvoradas em preceito e processo do direcção partidaria; é a inveja ao merecimento alheio, o pavor á competencia e energia dos elementos novos.

O que nós queremos

é um partido governado por expressões legitimas da opinião, que sintam e compreendam as nossas necessidades e anseios; um partido que haja apreço ao merecimento e campo aberto ás gerações novas, como factor indispensavel de revigoroamento do organismo politico; o que nós queremos é um partido existindo precipuamente para os elevados interesses de nossa terra, para assegurar na administração do Estado e de cada um dos Municipios justiça e liberdade, ordem, moralidade e competencia na gestão dos negocios publicos; o que nos queremos é um partido que considere o governo um mandato sagrado do povo, uma guarda vigilante dos interesses, dos direitos e da fortuna desse mesmo povo...

(Do discurso feito na Convenção em 20 de Janº. de 1926, pelo Dr. Victor Konder).

OS PERCURSORES DO PROGRESSO CATHARINENSE



Publicando o retrato do finado commerciante e grande industrial sr. Carl Hoepcke, prestamos nossa homenagem a quem devotou toda a sua existencia, que empregou todos os seus esforços para fazer de sua casa commercial o que ella é hoje: a primeira do Estado, pela sua organização modelar e pela lisura de suas transacções. Florianopolis deve ao saudoso morto grande parcella de seu progresso e do embellezamento de nossa *urbs*. As importantes construcções das Fabricas de Bordados, Pontas Rita Maria, do Gelo e de inumeros predios que dão realce a nossa linda terra, deve-se ao espirito constructor e progressista do grande industrial.

Adeus!

Meu amigo.

Hoje pela manhã (sin-to-a bella através dos raios de sol que entram furtivos pela janella de meu quarto) quando Irmã Thereza me veio dar seu bom-dia amavel, suppliquei-lhe, pela terceira vez que me permittisse escrever.

Esperava ouvir dos seus bondosos labios a plrase de sempre: o medico prohibiu-me, querida enferma, que a deixasse fazer o menor movimento. Está tão fraca...

Ah, meu amigo, como me enganai em pensar assim. Não sei se porque em meu pedido, tivesse invocado o nome da santa, sua padroeira, ou houvesse, em meus olhos abatidos, vestigios de lagrimas que eu procurava esconder com sorriso mystico de amargura, ou quem sabe? tivessem meus labios pronunciado repetidas vezes o teu nome querido no delirio da febre, verdade é que Irmã Thereza, sempre fiel ás prescripções do medico, foi hoje menos intransigente, depositando em minha mão braca, a penna com que te escrevo, e que, por um milagre do amor, a retenho firme entre os meus dedos esmaecidos. Ah, meu querido amigo, se aqui esvivesse neste pequenino quarto de Sanatorio, onde as horas têm a lentidão oppressora das tardes tristes que esmorecem, com o sol da esperança, estou certa, não reonhecerias no esqueleto de hoje, a tua no va, a irrequieta Véra Lucia, exuberante de saude e radiante de mocidade.

Que poder nefasto tem a molestia, meu joven amigo, dir-se-ia féra, cujas garras venenosas se cravam no corpo das pobres victimas, depauperando-as, na lucta, para veu-celas de vez, no fim de poucos dias.

... Não digas que sim, eu sei, não me reconhecerias mais.

Envelheci tanto...

Em meu rosto encovado pela magreza ha pallidez desusada, e a

tarde assoma-lhe estranho rosado de febre que sobe. Dos meus olhos que dizias bellos, e que se illuminavam de alegria ao verem os teus labios moverem-se, na cadencia rhythmada de um hymno de amor, de meus olhos, Claudio, que dizias bellos, apagaram-lhe o fulgor, velando-me o olhar, lagrimas de soffrimento que d'mana da minh'alma.

Hoje, porém, sinto-me tão melhor que Irmã Thereza ao penetrar no meu quarto, me disse sorrindo: Está com apparencia muito lisongeira, querida Véra Lucia, oxalá que assim continue.

Agradei-lhe, uma palavra de conforto — embora ficticia — é um balsamo que amenisa a dor que afflige.

Minha memoria, que até então adormecera o somno letargico da febre que me prosta num entorpecimento geral, sinto-a que desperta fiel na recordação de um noivado ditoso que enlaçava nossos corações, com sorrisos de felicidade, e sonhos de futuro risonho.

Agora em que me encontro doente, como tudo mudou...

Proximo ao meu leito, tenho uma rosa de assetinadas petalas, egual áquella que me offerceste na tarde em que, confessando teu amor, me pediste para que fosse tua esposa. E involvi-me no bello olhar de teus olhos verdés, emquanto teus labios me ciciavam suavemente como o murmurio das fontes crystallinas: "Guarda esta flôr querida, como o talisman de nossa felicidade."

Depois tu mesmo collocaste entre os a neis de meus cabellos loiros a rosa que me deste.

E assim com esta flôr que me faz recordar aquella tarde ditosa, guardo um turbilhão de pequeninos

objectos que em sua lembrança, me fazem transpor tar a esse passado querido. Os cotillons que bailavamos enlevados ao ritmo impeccavel da orchestra, flores amarellecidas pelo tempo, bilhetes... ah, principalmente zquelle (lembras-te Claudio) que em duas palavras testemunhaste num impeto nervoso, a magua que te envolvia o coração, apoz a nossa primeira "rusga".

Parto amanhã para Goyaz, escrevias-me.

Imaginando-te embrenhado pelos sertões eu pedia aos santos que nada de anormal te succedesse, quando inesperadamente, surgiste, deixando-me surpreendida com tua voz grave, que resoava na pequenina sala.

"Perdoas-me, Véra, disseste, e tudo acabou tão bem..."

Sem que mais nuvens ensombrassem o ceu do nossa ventura, assim permanecemos até o dia em que me communicaste tua partida, não para Goyaz, porem para Natal.

Sentia-me doente, mas te amava tanto e era tão joven, que a vida se me afigurava um oceano de esperanças, em cujo barquinho navegavam sem medo das vagas, meus sonhos e minhas illusões.

Nesta casa de pequeninos phantasmas brancos, como tudo é diferente, meu bom amigo, e os castellos que juntos architectamos vêm os meus olhos tristes desmoronarem-se, um a um, sob o firmamento nublado, annunciando a tempestade do desenlace fatal.

Claudio, Irmã Thereza trouxe-me hoje tua missiva. (Uma carta meu amigo, é um coração que se estende em saudade, esperança que nos sorri num sonho distante, lagrima que desliza em illusão que morre.

Quanta mentira consoladora ao escreveres.

"Querida, breve, muito breve,

(Continua na pagina seguinte)

LIVROS & AUTORES

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

de JORGE BAHLIS.

O nosso illustre collaborador, sr. Jorge Bahlis, teve a nimia gentileza de offerternos o seu ultimo livro *Historia da Civilisação* (1º volume).

Na obra do distincto escriptor que será dividida em varios volumes, estão condensados todos os factos importantes de que temos conhecimento na Historia. E' uma obra de grande utilidade, que por certo, virá preencher uma sensível lacuna na nossa litteratura applicada ao ensino da Historia.

Não precisamos e nem devemos dizer mais do valor e da utilidade do livro de Jorge Bahlis, pois, conhecido como é, forçosamente terá farta messe de glorias.

Autor consagrado de diversas obras importantes, o nosso intelligente collaborador tem recebido os mais lisongeiros encomios de abalisados escriptores patricios pela sua utilissima obra *Historia da Civilisação*.

"ILHA VERDE" agradece, sobremodo desvanecida a offerta que lhe foi feita do 1º volume da referida obra e deseja que o seu preclaro autor continue colhendo os mais viridentes louros na senda luminosa da Litteratura brasileira.

estarei ahi, para realisarmos o almejado sonho de nossa felicidade."

Ouviste-me amigo... lagrima que deslisa em illusão que morre.

Irmã Thereza, ao concluir a leitura de tua carta, envolveu-me no meigo olhar de seus olhos divinos (ella tambem chorava) e tomando-me as mãos, minhas pequeninas mãos, esmaecidas fez-me ouvir sua voz carinhosa: Coragem minha bondosa Véra Lucia, Deus fará com que se restabeleça pa a ventura de todos nós, que a amamos.

(E a um consolo em que eu fingia acreditar.)

Em meus labios sem côr, debil sorriso afflorou-se-lhes, abaixei as palpebras para adormecer, enquanto os labios da boa Irmã junto ao crucifixo de marfim moviam-se lentamente em fervorosa prece.

Ouço passos no corredor; é o medico que se aproxima. Sim meu amigo, é elle o temível ouvires a condemnar com a lente sabia, as perolas illusorias do collar fragil de meu Destino.

Irmã Thereza me fez signal para que finalizasse esta carta. (Somente agora accedo seu pedido já varias vezes formulado.)

Adeus meu amigo, reza por tua

Véra Lucia.

Eu não te verei mais meu amor. Surpreendi o segredo do medico que abanando, gravemente a cabeça disse á religiosa: os nossos recursos estão esgotados.

Ah! eu quizera viver ainda... Ouve-me Claudio. Meus olhos voltam-se pesados para a rosa de minha mesinha branca. Vejo-lhe ca r uma petala... a derradeira illusão que esmorece pallidamente do sorriso perfumado da Vida... flôr de melancolia que a morte cruel arrebatava.

Adeus!

A tosse suffoca-me a garganta... Comprime-me o peito dores penetrantes de uma prensa de ferro. Queima-me o corpo o calor incandescente da febre.

Eu não te verei mais... Claudio, meu amigo, vem assistir-me nesta hora suprema. Não me... dei... xes partir... aperta minhas mãos... assim... não me deixes... meu amor.

Eu vejo os teus... olhos morejados de... lagrimas... não chores... amigo.

Ouço muito... ao longe vozes... abafadas que se movem... num murmurio... de orações. A Irmã Thereza reza... Eu levarei commigo sua lembrança amiga.

Es... tou... tão... fria.

Deus meu estou mor... rendo... Cerra minhas... palpebras... de... vagarsi... nho... para... que... eu ve... ja ainda... poisa-do... nos... meus... a... sombra aca... ricia... dora de... teu olhar queri... do.

Beija... os meus... la... bios... frios... os... a... s... sim... meu amor... num prim... eio... e... derra... deiro... bei... jo.

Na encantadora praia em que o hydro-avião amerrissara, um vulto masculino descia apressadamente para a catraia.

Este homem, cuja physionomia estava bastante alterada pelo soffrimento, outro não era sinão o engenheiro Claudio de Aguiar.

No caes, enquanto os passageiros trocavam impressões sobre a magnifica viagem aerea, Aguiar con'ando os segundos esperava que seu carro Pacard, o conduzisse

para a residencia da noiva adorada, quando alguém que lhe pronunciou o nome, fe-lo rodar nos calcanhares... elle reconhecera a voz... e um grito partira sem eco naquelle logar distante, onde mar, céu e terra estavam em conforto em toda amplidão: — Véra Lucia!

Sim, era sua noiva, Véra Lucia, de carne e ossos, cuja voz harmoniosa e fresca, que nada tinha das vózes de além-tumulo, lhe dizia sorrindo: Ha tres annos que não nos vemos Claudio, e hoje que tudo é illusorio. eu necessitava uma prova de tua amizade que dizias "eterna".

Escrevi então, que ia morrer, quando, antecipando teu regresso sentia ainda mais que resurgia para symphonia da Vida.

Claudio de Aguiar a principio se mantivera serio... uma pontinha de amuo de quem se vê pilhado em flagrante de amor...

Depois sorriu, e fitando os olhos brejeiros de Véra Lucia, disse: Para que a senhora minha noiva não repita a blague, leva-la-ei prisioneira afim que espie essa culpa, no bangalow que construí, para nossa felicidade "architectada".

... Ao longe ouvia-se o ruido infernal de um motor de hydroplano.

E o Pacard amarelo deslizando pela estrada macadamizada levava em carreira vertiginosa dois jovens corações que a Vida phantasiara de Esperança, no grande bailado do Destino.

Yolanda Carneiro Ribeiro.

MOTE

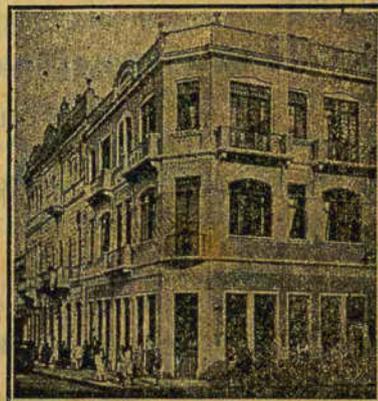
"A Terra Catharinense
E' da Natura um primor!"

GLOSA

E' bem justo qu'eu incense,
Qu'eleve em throno de flores,
O berço dos meus amores
A Terra Catharinense,
Outra Ilha como ella
Tão graciosa, tão bella,
Não ha dos mares á flor!
Entre as Terras do Brasil
A minha Terra gentil
E' da Natura um primor!

DELMINDA.

N
O
S
S
A



T
E
R
R
A

O futuro dirigente do Estado



DR. FULVIO ADUCCI que foi suffragado no dia 3 do corrente, por unanimidade de votos, para o alto posto de Presidente do Estado.

Para s. excia. estão voltadas as mais legítimas esperanças do povo catharinense que tudo espera de sua intelligencia robusta, de sua honestidade inatacavel, de seu entranhado amôr pelo Estado de Santa Catharina.

Ilha Verde mais uma vez saúda ao illustre politico e cumprimenta o povo catharinense pela victoria de sua grande aspiração.

Catharinenses illustres

E' com entusiasmo e satisfação que esboçamos rapidamente nesta pagina o nome do capitão de corveta Lucas Boiteux, que, pelo seu grande valor e conspicua illustração, echôa atravez deste immenso torrão brasilico, como uma canção victoriosa composta de rythmos orgulhosos e elevada dignidade, não só para o seu berço natal — Santa Catharina, mas tambem para todo o Brasil!

Lucas Boiteux, é um desses filhos Barriga-Verde, — que com o seu valor intrinseco e a sua intelligencia robusta, galgou a escada dos postos honrosos, que até hoje tem occupado, do seguinte modo:

Depois de terminar brilhantemente o seu curso na Escola Naval conquistou os postos de 2º e 1º tenente, capitão-tenente e capitão de corveta, estando em véspera de promoção para capitão de fragata. Entre as multiplas commissões exercidas pelo bravo marinheiro e illustrado contranoneo, notam-se as seguintes: inspecção de pharóes no norte e no sul do paiz, no cruzador *Andrada*; servindo de vigilancia á fronteira, na lagôa Mirim, na canhoneira *Crananêa*; praticagem da barra do Rio Grande, no vapor *Jaguarão*; instructor e, depois, 2º commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital; deixou este logar para embarcar no navio-escola *Benjamin Constant*, seguindo nelle para a Europa; passou para o scout *Bahia*, em construcção nos esta-

Capitão de corveta Lucas Boiteux



leiros de Whiteworth, de New-Castle, e nelle regressou ao Rio de Janeiro. Novamente nomeado instructor da referida Escola de Aprendizes foi então promovido ao posto de capitão-tenente. Commandou aquella Escola como commandante effectivo e depois o Centro de Aviação Naval, na Ressacada. Commandou posteriormente os caça-torpedeiras *Piauhy* e *Pará*. Actualmente, occupa importante cargo no Estado-Maior da Armada.

E alem destas qualidades que honram o seu Estado e a Patria, o illustre catharinense é um escriptor de meritos.

As suas paginas cheias de riquezas fidalgas do verbo e da lingua, têm a luz revivificadora da nossa historia.

Publicou (além de vastissima collaboração em revistas e jornaes) as obras de valor, abaixo exaradas:

Ephemerides Catharinenses; A Marinha de Guerra Brasileira nos reinados de D. João IV e de D. Pedro I; Notas para a Historia Catharinense; Poranduba Catharinense; Pequena Historia de Santa Catharina; O combate naval de Pozos; O municipio de S. Bento.

Todos estes trabalhos são repletos de belleza e sinceridade, por onde transluz a fertilidade do seu talento e a perseverança nas pesquisas historicas, que demonstram, sobejamente, o seu amor a nossa Patria.

L. Romanowski.

Inauguração da Escola Remington annexa á Escola Pratica do Commercio

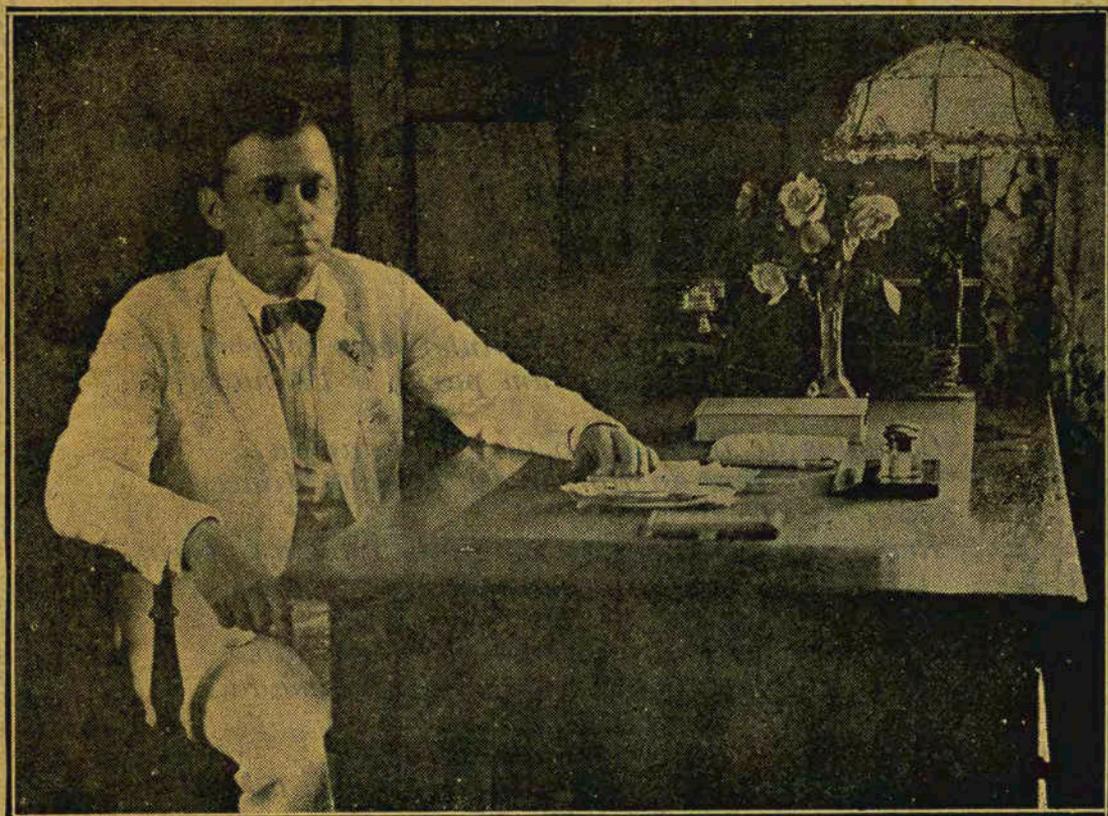
Com a presença do representante do Excmo. sr. dr. Presidente do Estado e altas autoridades civis, militares e religiosas, inaugurou-se, no dia 1º de Julho, ás 20 horas, na séde do Centro Popular, a Escola Remington Official annexa á Escola Pratica do Commercio.

Sabemos que na Escola recém-inaugurada já se acham matriculados diversos alumnos de ambos os sexos, entre os quaes

alguns dactylographos praticos, que desejam completar os seus conhecimentos e obter o diploma. A Escola adquiriu duas machinas inteiramente novas, acompanhadas de todo o material necessario a um curso rapido e completo de dactylographia.

Assim, a inauguração da Escola Remington representa um grande progresso no terreno do ensino profissional em nosso meio.

Reminiscencias



O illustre titular da Pasta da Viação, na sua mesa de trabalho, quando residia em Blumenau.

A urbanização de Itajahy



O magestoso edificio «Olympio» onde está installado o «Bar Modelo» de propriedade do sr. Samuel Heusi Junior.

A sós falla don Juan:

*— A' flor do coração o espinho mau se gêra,
A flor é mãe da fruta: um parto, a Primavera!*

*Castellos de illusão são átrios de tapéra...
E a fruta vem da flor, que o espinho dilacera.*

*Reina a flor, não contésto; entanto, a fruta impéra;
A fruta, não a flor, meu peito quer e espera...*

*Sonhador sensual, num sonho mascarado,
Amei, é moda amar; e um luxo ser amado...*

*Degusto o paladar picante do desejo,
Sou radio em que se queima a energia do beijo...*

*Arco-iris colorido em vago céu de amor
Deu-me asas d'avião e garras de condor...*

*Fui pagem da Esperança — a lúcida cegueira,
De que fiz minha noiva, amante, vil loureira...*

*Sêdes loucas da vida, ardentes, de canseira,
Sorvia-as uma a uma, até a derradeira!*

*Em busca da Mulher, alcei minha alma inteira,
Tal, em busca do azul, alçada, uma palmeira!*

*Mulheres encontrei, ás duzias, qual se quer:
— Onde estará, porém, a unica Mulher?*

Barreiros Filho.

(Especial para ILHA VERDE)

Secção Charadistica

CHARADAS NOVISSIMAS

(Para o Dr. Carlos de Aragon)

Ao Asor

3-2—Quem come *peixe*, num dia de trabalho, cria *tumor nas gengivas*.

AVLIS.

Era do alto da *palmeira* que o *condemnado* cuvia bater *matraca*. 2-2

Distincto a intelligencia merece *distinção*. 2-2

Este *homem* que vês *aqui* tem a *mesma idade* de tua *mulher*. 2-1-2

LEÃO DO SUL

Olha aquella multidão como se *entretém* em ver o *moscardo*. 2-2

URANO

(Ao João Silveira)

Meu Deus! como é *vaidoso* este *homem!* 2-1

URANO

(Ao mestre Gervasio Luz)

Possues *talento* em *abundancia*, o que te torna *digno de Louvor*. 3-2

URANO

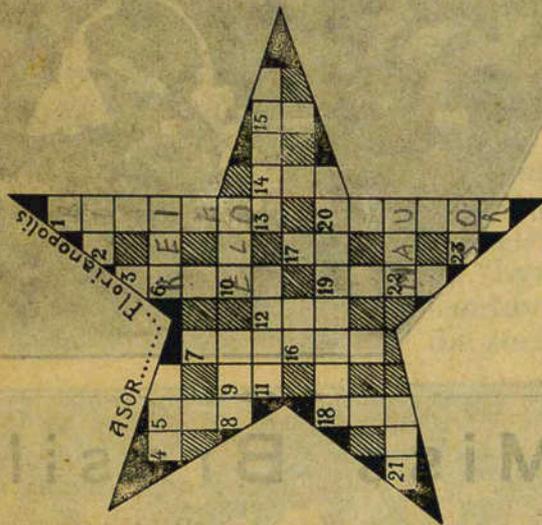
PALAVRAS CRUZADAS

(Para os guardas aduaneiros)

PROBLEMA N. 1

Iniciamos, hoje, o 1º torneio, que será constituído de dois enygmas.

Aos nossos decifradores offerecemos, como premio, um anno de assignatura gratis de "Ilha Verde", ao que



fôr classificado em primeiro logar.

As soluções deverão ser remetidas a esta Redacção, dentro do prazo de 15 dias, a contar da data da publicação.

CHAVE

HORISONTAES

- 2 — Cidade da França
- 4 — Labareda, asa
- 6 — Potentado
- 8 — Especie de palmeira
- 10 — Gavinha da vida
- 11 — Agastar
- 13 — Celebre, famoso
- 16 — Do verbo
- 18 — Pertencente as lagrimas
- 21 — Peixe de Portugal
- 22 — Embarcação alto bordo
- 23 — Perdido

VERTICAES

- 1 — Estreitos, braços de mar
- 3 — Arder, queimar-se
- 5 — Vello d'ovelhas etc.
- 7 — (poet.) Cocheiro; constellação septentrional
- 9 — Prefixo
- 12 — Affluente esquerdo do Rheno
- 14 — Sim
- 15 — Luto
- 17 — Homem sem prestimo
- 18 — Planeta
- 19 — Fogo
- 20 — Acravar (fig.)

NOME

PSEUDONYMO

RESIDENCIA

A embaixatriz da Belleza em Florianopolis

A graciosa senhorita Yolanda C. Pereira, "Miss Rio Grande do Sul" que em dois memoraveis e importantes escrutinios, foi eleita "Miss-Brasil", em pôse especial para "Ilha Verde".

Ladeando S. M. estão os possos directores Nicolau Nahas e L. Romanowski, vendese tambem os representantes dos brilhantes vespertinos "O Estado" e "Folha Nova", sr. W. Grisard e o nosso collaborador sr. Nilo Costa, que acompanharam até a bordo do "Pará", em lancha especial, a illustre visitante.



"Miss Brasil"

"Ilha Verde" tambem quer
Nesta noticia ligeira
Cantar seu hymno de gloria
A' mais formosa mulher
Desta Patria brasileira.

Não é apenas formosa!
E' meiga e é carinhosa,
Tem um falr que deleita;
Gestos fidalgos e nobres,
Tanto aos ricos como aos pobres
Ella sorri satisfeita.

N I C O L A U N A H A S

Vaidade e orgulho não tinha,
Nem parecia rainha
De tão simples e modesta . . .
Com todos falava e ria
Ella era a propria alegria
Da raça brasileira em festa!

OFFERENDA

Rainha excelsa e divina:
Se um voto apenas vallesse,
O meu, — um pobre mortal — !
Vós serieis a rainha
Da belleza universal!

Uma impressão captivante. — "Ilha Verde" quiz saber qual a impressão que a senhorita Yolanda Pereira teve de Florianopolis. A' essa pergunta, que foi por escripto, a gentilissima "Miss", escreveu como resposta as seguintes palavras:

"Direi que foi uma das melhores em toda a minha viagem". (a) Yolanda C. Pereira.

Pelos nossos clubes

Estampando em nossas columnas o retrato do nosso querido amigo Victor Busch, prestamos uma homenagem ao "Lyra-Tennis Club" que, aos seus esforços, á sua orientação experimentada, deve a maior parcella do seu progresso.



Victor Busch, espirito emprehendedor e activo, merece bem á estima e á bemquerencia de todos os associados do victorioso clube que tem sabido cumprir á risca o seu programma.

Graças a sua administração afficiente alliada aos anceios do "Lyra", o referido clube já adquiriu por compra a casa e o terreno onde se acha situada a sua séde,

Do movimento social do mez de Julho, pode-se avaliar o intenso progresso do "Lyra", cuja thesouraria está confiada ao incansavel asso-

ciado e um dos seus mais entusiastas torcedores sr. Alberto Brüggemann.

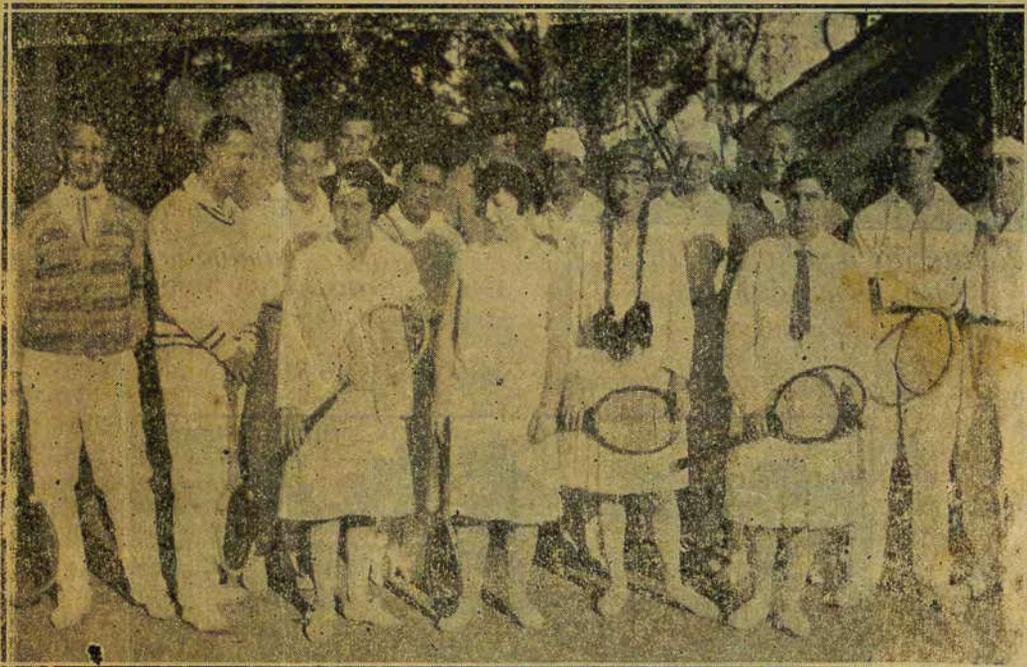
Receita . . . 5:127\$550

Despeza . . . 1:612\$950

Existe, portanto, um saldo de 3:575\$650, saldo este em dinheiro depositado no Banco Nacional do Commercio. E', pois, de franca prosperidade o movimento social do "Lyra-Tennis Club", á quem não tem

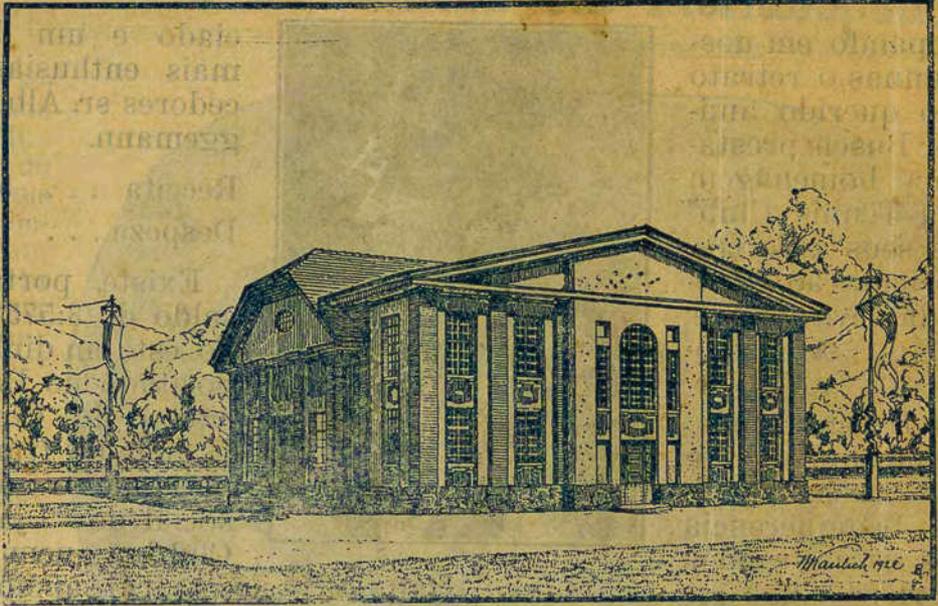
faltado o necessario apoio de seus dignos associados.

Com esta ligeira nota, queremos apenas, testemunhar ao conterraneo illustre, a nossa admiração e o nosso entusiasmo pela sua actuação brilhantissima e de seus distinctos companheiros de Directoria, em proveito do "Lyra" que tem proporcionado incontaveis reuniões chics á fina flôr da sociedade catharinense.

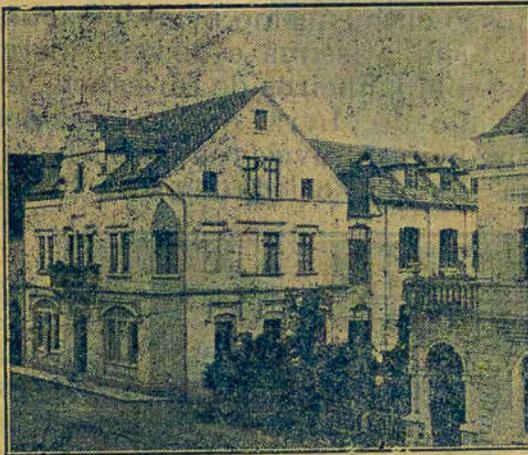


Tennistas e torcedores do querido "Lyra-Tennis Club"

BLUMENAU MODERNO



Club Gymnastico

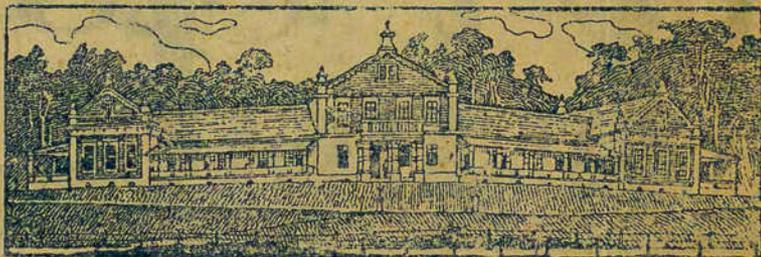


*Redacção e oficinas do
"Der Urwaldsbote"*

PHARMACIA INDAYAL



*de propriedade do nosso
amigo sr. A. Keunecke.*



Hospital Santa Catharina

UM HOMEM COMO OS OUTROS

O Policarpo Antunes era um sujeito que, a não ser o nariz, escandalosamente grande, escandalosamente vermelho, nariz capaz de rivalizar com o do próprio Pirano, nada tinha que chamasse a atenção sobre o seu físico: era um homem como os outros.

Já não se dava o mesmo com a sua ilustração, pois conseguira ser, lá na sua Mitópolis, um grande nas letras. A sua palavra sobre assuntos literários, tinha valor de axioma. Novos e velhos costumavam pedi-la. E ele as dava, sempre, a esfregar as mãos, como se embaraçado, falando pausadamente, parecendo temer se perdessem as palavras. Nos cafés, nas farmácias nas rodinhas das esquinas, fervilhavam, então, os comentários a respeito do valor do Zinho.

"Quem? O Tibúrcio? Aquilo não dá p'ra nada. O Policarpo já disse."

Ou então: "O Anastácio? Aquilo é uma promessa. Será uma rialidade, dentro em pouco. O Policarpo já disse."

Assim era conceituado o homem em Mitópolis, quando uma mocinha, filha do cel. Bezerra, chegada havia pouco da capital, onde andara estudando, escreveu para o "Município," um artigo: «A Mulher e os seus direitos».

Foi um zum-zum medonho, entre a gente letrada do lugar.

A' tarde dêste dia, na farmácia, uma rodinha discutia o caso, quando o Policarpo Antunes chegou. Vinha metido num pesado sobretudo, o pesçoço muito encolhido, dentro da gola levantada, para evitar o ventinho cortante e frio, que caíra, há alguns dias.

«Então seu Policarpo, que nos diz da nova letrada?» perguntou o farmacêutico.

O nosso homem sorriu, procurou abotoar o sobretudo, já abotoado, e, esfregando as mãos, falou:

«Vocês sabem nunca torci o meu pensamento. A mim, não se me dá que me chamem de incivil ou do que quiserem. Hei de dizer o que penso». E depois dum pausa: «Aquela menina, com todos os seus pruridos de sabcença, é uma tola. Escrever asneiras até dizer chega. Literatura não é para todos. Aquilo é um angú medonho. Decididamente, meus amigos, não é desta vez, ainda, que teremos uma Eva letrada na terra».

Quando o Policarpo se ca-

lou, os ouvintes, num movimento unânime de aprovação, fizeram oscilar, pausada e gravemente, a cabeça.

* *

No dia seguinte, segundo o seu costume, ás onze horas, Policarpo Antunes entrava no seu vasto gabinete, grave e sereno, como deuses nos seus templos.

Sobre a secretária, o correio da manhã: jornais, revistas e cartas. Pôs os jornais e as revistas numa cadeira próxima, e entrou a examinar as cartas. Uma chamou-lhe a atenção. Papel fino, letra miuda elegante. Carta perfumada. Carta de mulher. Abriu-a. Assinava-a Maria Alice Bezerra. E Maria Alice Bezerra era a moça que escrevera no «Município».

Policarpo leu:

Mui prezado snr.:

Antes de mais nada, perdô-me a ousadia de lhe roubar alguns instantes do tempo que o sei preciosíssimo.

E, ora afastada, durante cinco anos da nossa Mitópolis, não me são desconhecidos nem a sua grande inteligência, nem o alto prestígio que a sua vasta cultura lhe grançou entre nós.

Dai o vir incomodá-lo.

Ontem publiquei no "Município" um artigo sobre—"A Mulher e os seus direitos." Forçosamente V. S. o leu; contudo, junto lho mando, pedindo, a conselho de papai, o obséquio da sua opinião.

E' comum os homens, por uma causa inexplicável, darem elogios a qualquer trabalho feminino, embora reconhecendo a inabilidade da autora. Ora bem, sou das que condenam taes gentilezas. Prefiro a dureza da rialidade. Se aceitei o conselho de papai, foi por até-lo incapaz dum acto menos digno, que seja o de sustentar a ilusão de um ^{incivil} artigo. E o ridículo, a meu ver, é o ^{penoso} dos passos, na contradansa da palavra julgada.

Dê-me, pois, a sua ^{lo} acatada será ra, na certeza de que ^{muterata}, pela patricia, infinitamente ^{vra}.

Maria Alice Bezerra tornou a ler

O Policarpo leu, releu e ^{abotou} a carta.

Aborrecido, ^{chocado} a cabeça e, descansando ^{no} que esta cadeira, murmurou: «pada! pada!»

Momentos depois, e, o casaco, esfregou a



levantando-se, pôs-se a medir o gabinete a longos passos.

Por fim, sentou-se. E, resolutamente, enquanto o cigarro ardia, fumegando, saturando o ambiente, entre os dedos da mão esquerda, que firmava a parte superior da folha branca de linho, onde a pena corria, escreveu.

«Distintíssima Senhorita:

Acabei de ler sua carta.

Agradeço-lhe, desvanecido, não só todas as suas gentilezas para comigo, mas também a oportunidade que me deu, de poder beijar-lhe as mãos, pelo seu magnífico artigo.

o tinha lido. a minha opinião algum valor tem para a distincta conterrânea, peço-lhe continue em os seus trabalhos, que demonstram a riqueza de conhecimentos e agudeza de espírito invulgares, o que constitue grande honra para as letras mitopolenses. seu dipôr, respeitosamente, beija-lhe as mãos, o

Polycarpo Antunes.

Flópolis. 929—maio

María da Ilha.

ASPECTOS DA CAPITAL

Florianópolis é sem dúvida e sem favor, uma linda cidade e uma excelente capital, por seus panoramas a cada passo variantes, seus aspectos sempre attrahentes, e pela harmonia de suas construcções, seus palacios magnificos, e pelo surto de seu progresso, symbolizado como está na ponte ousada, maravilha de concepção e arte, attestando a pujante civilização de sua gente invicta.

Ciosa dos enflorados jardins, em cujas alamedas, palpitam as beldades peregrinas como acontece no bairro de Oliveira Bello, que é o mais caro rossio dos namorados e também é a deliciosa miniatura de um museu de botanica, com seus jardins de preciosos esplanades, que se agrupam por allí tão esbeltos nos troncos frondosos, d'esse imenso jardim de recordações



tão, no declive para a banda do mar, acabarão sendo transportadas pelos agentes naturaes, para alem do jardim, e pouco a pouco depositadas sob a vastidão do elemento salso.

E também, nas ruas circundantes, aquellas inflexões existentes nos pontos de intersecção das ruas transversaes, difficultam o transito, não se justificando como um systema de escoamento pluvial, em face da installação de esgotos subsistente, e são d'entre os innumerados senões actuaes, uma fealdade gritante no rythmo estheticos da cidade esplendida.

Florianópolis, com o nosso enlévo, terá sempre uma defesa justa, em prol de sua grandeza e em nome de sua urbanização.

Agosto de 1930.

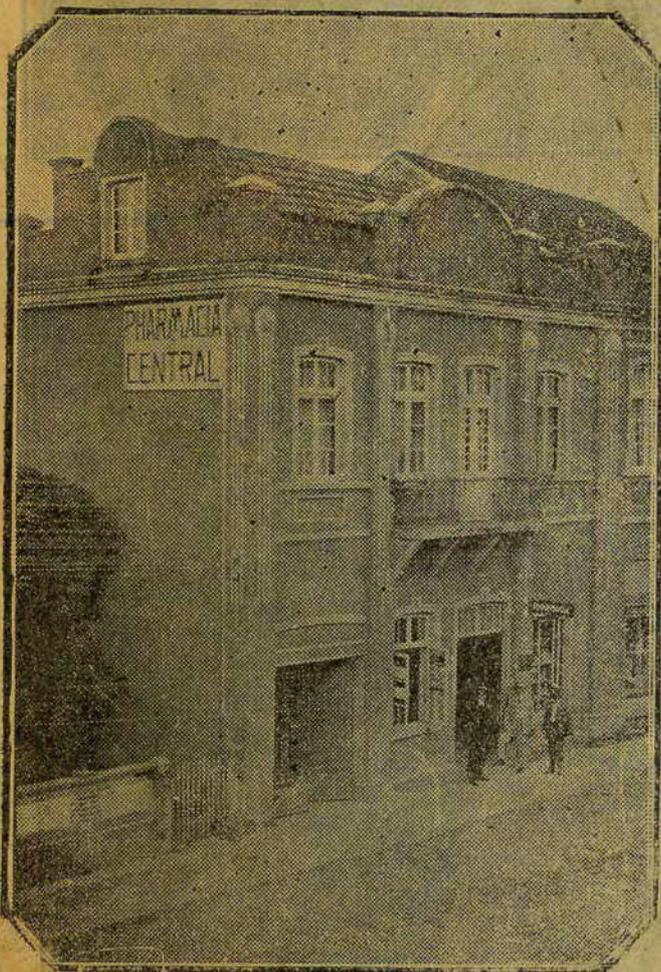
Balthazar de Souza

“Em um país novo e heterogeneo, como o nosso, e nesta quadra vem influir na nossa vida publica, a congregação em torno de um ideal de raças azer-nos a consciencia da nossa unidade, mau grado a diversidade surge a cada não caldeadas, vem pronunciar a phrase thaumaturgica — na crypula—sobre a opinião nacional que jazia hirta e amortalhada nós do indifferentismo e, destarte, vem afastar para bem longe de nendissima desgraca de ser algum dia um povo atomizado.”

discurso do dr. Victor Konder, quando 3º annista da Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1908)



*O nosso amigo Pharmaceutico
João Medeiros, proprietário da
Pharmacia Central*



O edificio onde está installada a Pharmacia Central, em Blumenau, á rua 15 de Novembro, 84—A.

Jumbo submettido aos raios X

Mesmo a pelle mais espessa
não é capaz de resistir
ao aparelho Philips
Metalix

Os radiologistas do Hospital de Colombo inauguraram um novo methodo quando examinavam um elephante doente, por meio dos raios X.

O animal estava trabalhando numa plantação de borrachas, tinha dado manifestações de desobediencia que fez com que o seu dono o considerasse perigoso.

Tudo deixava parecer que um corpo extranho tivesse penetrado na cabeça do pobre animal encommodando-o atrozmente.

O elephante foi levado para o hospital afim de ser submettido a um exame do raio X.

Depois de alguns dias de tracto chegou o animal ao hospital e o tratamento foi iniciado.

Alem dos medicos, um grande numero de personalidades officiaes da imprensa e uma grande assistencia, acompanharam a experiencia.

Primeiro o elephante com a tromba brincou com o aparelho de Raios X, olhou-o com uma expressão de profunda philosophia, e afinal acceitou o tratamento.

Qundo foram reveladas as radiographias tomadas, observouse que uma bala havia-se introduzida pela orelha esquerda, admitindo-se que o accidente tivesse acontecido nos tempos em que Jumbo ainda era bravo.

Uma simples operações, que consistiu na extração da respectiva bala, restituiu a Jumbo toda a sua saude e calma, qualidade que sempre o distinguia.

CASA FLESCH

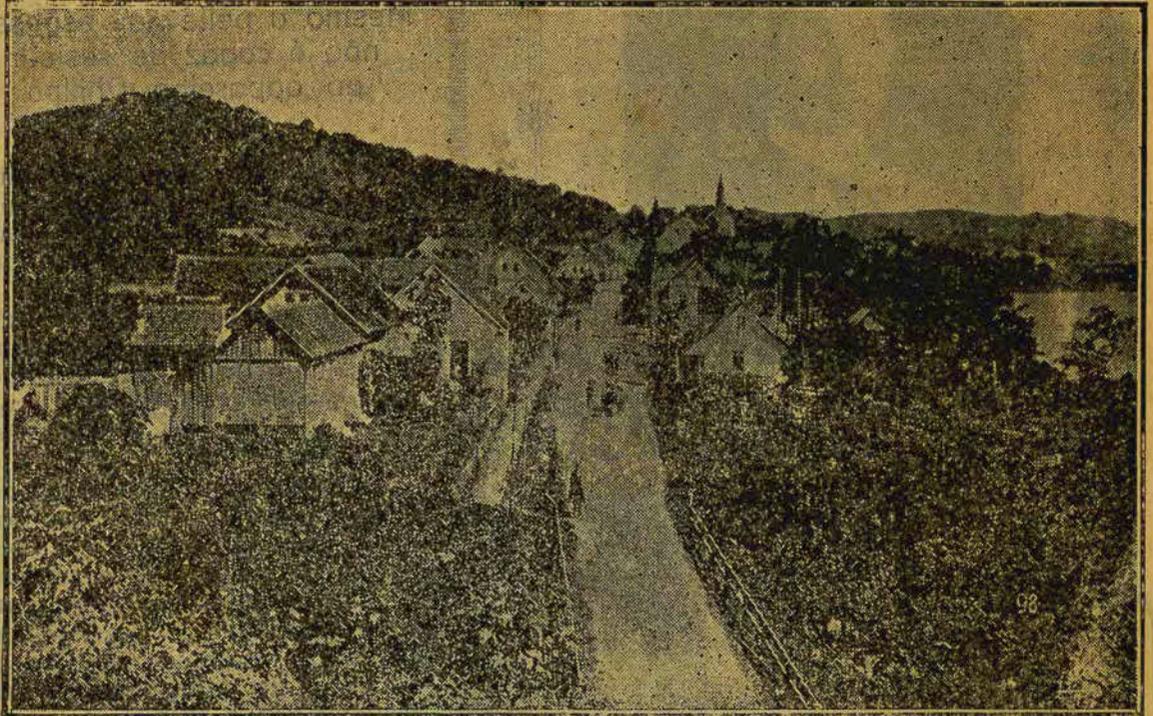
JOSÉ MARIA FLESH

Artigos dentarios, Pianos, Musicas.

Rua 15 de Novembro

Blumenau -:o:- Sta. Catharina

BLUMENAU ANTIGO



O Corpo docente do Collegio Santo Antonio, de Blumenau, em 1927.

Festas

A virtuosa senhora Angela Romanowski, esposa do nosso companheiro de direcção Ladislau Romanowski, que festejou o seu anniversario natalicio a 2 do corrente.

Ilha Verde felicita, embora tardiamente, a distincta anniversariante e deseja-lhe innumeradas felicidades.



O nosso collaborador Sr. Oswaldo Mello, brilhante intellectual e destacado membro da Academia Catharinense de Letras

Deputado Emmenbergo Pellizzetti

O nosso prestimoso amigo sr. Emmenbergo Pellizzetti, Deputado da Assembléa Legislativa e influente politico de Blumenau, é uma figura que se impõe pelos altos predicados que possui de homem recto e de politico de escól.

Estampando o seu cliché, prestamos uma homenagem muito leal ao grande amigo e ao servidor incansavel do grandioso Municipio de Blumenau.



O NOVO MERCADO

Acompanhados do exmo. sr. dr. Heitor Blum, dignissimo Prefeito desta Capital, visitamos a nova ala do Mercado, obra de grande valôr e que muito recommenda a administração honrada e progressista do illustre Prefeito que, em bôa hora, foi escolhido pelo exmo. sr. dr. Adolpho Konder para o alto cargo que occupa a contento geral.

Dentro do Mercado fica a venda do pescado que será expôsto em bancos de cimento armado com tampo de marmore. Para a venda de carne verde foram construidas mezas de cimento armado e tampo de marmore, tendo em ambas as partes o redapé de 1m e 80 c. de azulejos.

A nova ala tem 16 portas para casas de commercio, W. C., diversos bebedouros pelo systema moderno, sendo a ala cen-

tral destinada para a exposição de artigos coloniaes. Uma vez inaugurada a nova construcção, a parte existente que passará por completa reforma, terá a ala central do mesmo tambem destinada para a exposição de generos coloniaes, onde ficará a residencia do administrador e dormitorios para colonos e pombeiros. No vão central terá uma rua.

A nova ala tem 80 m x 20 m e o total das duas será de 3.500 ms.

A importante obra está sendo construida obedecendo-se aos mais modernos planos de construcção.

Dentro de poucos mezes será entregue a população mais este importantissimo melhoramento que honra sobremodo a proficua administração do distincto Prefeito dr. Heitor Blum.

NO SENADO

O successor do General Felipe Schmidt

Realisou-se em todo o Estado, no dia 9 do corrente, a eleição para Senador Federal, na vaga aberta com o fallecimento do inesquecivel politico general dr. Felipe Schmidt.

Escolhido pelo P. R. Catharinense e sendo mesmo, no momento, o unico que tal pôsto merecia, foi indicado o nome do dr. Adolpho Konder que o eleitorado livre e consciencioso de Santa Catharina soube suffragar nas urnas, como quem cumpria um dever civico ao estadista e ao politico que remodelou a Capital, augmentou as rendas do Estado e fez um governo de realisações importantes.

Saudamos ao digno politico pelo brilhante resultado da eleição de 9 do corrente, que veio demonstrar claramente que o povo catharinense sabe fazer justiça e premiar os meritos de quem, como s. excia. tu-do fez pelo engrandecimento do Estado de Santa Catharina.

Major Accacio Moreira

O eleitorado catharinense numa vibrante manifestação de civimo, suffragou, unanimemente, o nome do grande politico catharinense Major Accacio Moreira, para o alto posto de Vice-Presidente do Estado.

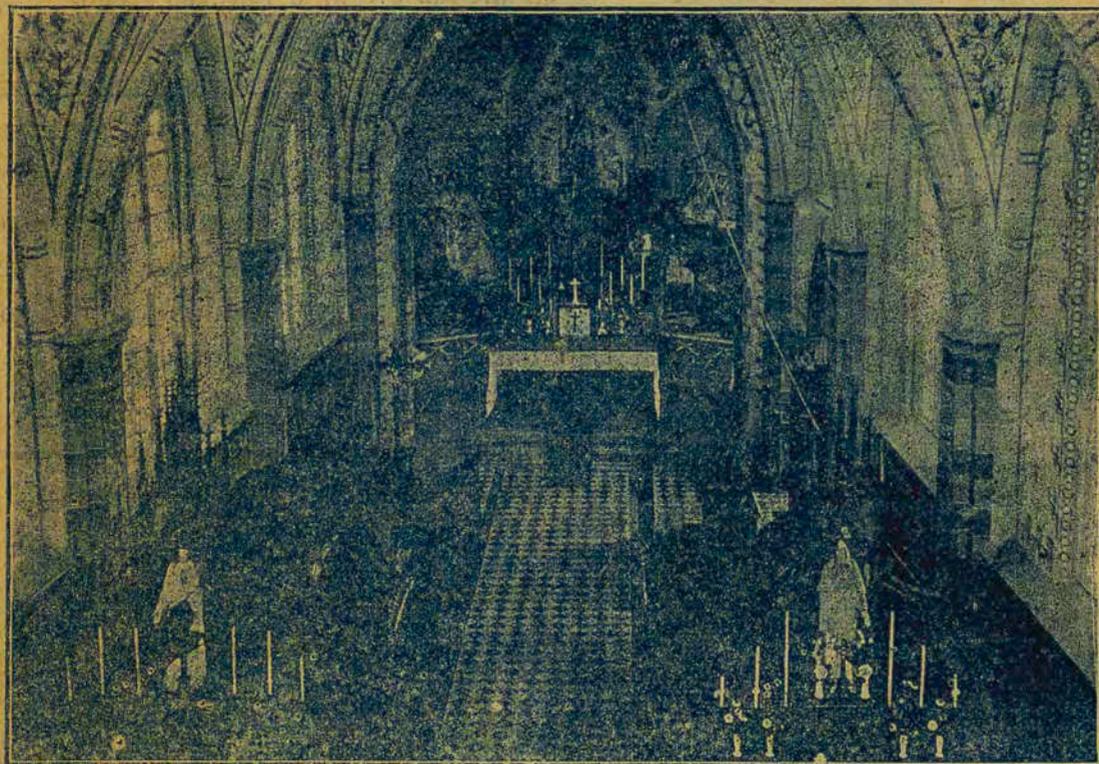
No 4º numero de *Ilha Verde* que será dedicado ao Sul do Estado e em homenagem a s. excia., demonstraremos o valor e o prestigio do illustre politico que vem militando na politica do Estado com lealdade e desinteresse, procurando, apenas, engrandecer o Estado de Santa Catharina,

Cumprimentamos ao velho e prestigioso politico pela sua eleição que marca a victoria da causa popular em nosso Estado.

Pharmaceutico João Medeiros

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso amigo sr. João José de Souza Medeiros, proprietario da Pharmacia Central da cidade de Blumenau.

O edificio do Collegio Santo Antonio, em Blumenau, e o interior da Capella



Nize

POR JORGE BAHLIS

(Para "Ilha Verde")

Foi nos primeiro dias do mez de Maio deste anno que tive a ventura de conhecer Nize, a poetisa moça, que sabe cantar, em agradaveis versos, o amor, a revolta, a natureza, etc... Já é uma poetisa apreciavel para seus 16 annos da idade. Extremamente sensível, deliciosamente sonhadora, seus versos agitam nossos corações.

O dia estava nublado, frio, irritante. Eu fumava e lia no meu gabinete de trabalho. Tinha ante os olhos, avidos de belleza, uma das obras de Ramacharaka: "PHILOSOPHIAS E RELIGIÕES DA INDIA". Tomava interessantes apontamentos quando me vieram communicar que uma jovem queri faallar-me. Deram-me seu cartão. Num canto, um barco sobre um mar agitado, furioso; no centro o nome da visitante: NIZE SILVEIRA ROLAND.

Nize comar em revolta despertaram minha sensibilidade. Mandei-a entrar. Delgada, d'olhos azues, fronte bella, mãos finas, temperamento de artista, emfim.

—Sr. Bahlis—balbuciu ella—peço-lhe sua autorizada opinião a respeito de meus versos...

—Falta-me auctoridade para tal, mas farei o possível para ser-lhe util.

—Tenho acompanhado seus vibrantes artigos de critica litteraria, tenho observado a sua imparcialidade, e por isso vim.—respondeu ella, apresentando-me um lindo album onde, com delicada calligraphia, passara suas produções poeticas. Pedi-lhe que lesse o seu trabalho. Queria ouvil-o declamar pela propria auctora. E ella, vencendo os primeiros receios, leu com verdadeira arte, suas poesias.

Talvez não tenham technica, mas têm sentimento, têm belleza. O leitor não pôde deixar de sentil-os, e isto é sufficiente.

Terminada a leitura, felicitei-a calorosamente, promettendo-lhe, tambem, ajudal-a a galgar o Parnaso. Agradeceu-me emocionada.

Destas columnas, que a bondade do poeta Nicolau Nahas collocou a minha disposição, mais uma vez apresento a essa poetisa moça os meus applausos sinceros cheios de entusiasmo. Quero que a moderna geração catharinense saiba da existencia dessa sua distincta collega do Rio Grande, destinada a triumphar, porque seus versos tem qualquer cousa de divino, que faz evocar o Parnaso grego.

Porto Alegre, 24 de Junho de 1930



O nosso amigo sr. Protasio Leal, competente Escrivão Districtal e Official Vitalicio do Registro Civil da comarca de Florianopolis.

Moços, sêde fortes e altivos para vos não deixardes arrebatado pela corrupção que ameaça gangrenar o nosso Character Nacional avariado nos contubernios do despudor, da indifferença e das fraudes.

Manfredo Leite.



Cêra Dr. EUSTOSA

CONTRA A
DÔR DE
DENTES



BLUMENAU

Terra fértil e bôa; povo labo-
rioso e ordeiro.

Bastariam estas palavras para descrever o rico e futuroso Município que o espirito administrativo de Curt Hering dignamente dirige.

Fundado pelo Dr. Hermann Blumenau, em 2 de Setembro de 1850, é actualmente o maior Município do Estado. Está situado a 159 kilometros da Capital.

A sua superficie é de 9461 kils. quads. E' illuminado a luz electrica e tem a sua rede telephonica ligada com os seus districtos. A sua população é de 104.670 almas.

Clima saudavel.

Produção: tabaco, banha, queijo, tecidos e etc.

Possue innumeras fabricas de malha e tricotagem, tecidos, fição, charutos, phosphoros, manteiga etc.

Está dividido em 11 districtos de paz, a saber:

Indayal, Benedito Timbó, Bella Alliança, Eneruzilhada, Harmonia, Gaspar, Tayó, Rodeio, Acurra, Massaranduba e a séde Blumenau.

Em 1927 tinha 5106 eleitoras.

A séde do Município—Blumenau—



Dr. Hermann Blumenau

possue lindas ruas, largas e alinhadas, cheias de construcções elegantes.

Tem já 3 monumentos levantados em suas principaes ruas: do Dr. Hermann Blumenau, Dr. Victor Konder e do grande sabio Fritz Mueller.

A receita municipal arrecadada em 1929 foi de 1:185:170\$076.

Incluindo as rendas patrimoniaes e industriaes; a receita eventual e a receita com applicação eventual, a renda summaria attingiu a consideravel somma de 1:786:211\$576 e acrescentando-se o saldo de 1928, de 33:007\$587, a renda total importou em 1:819:219\$163.

O Município de Blumenau possui 4:594 carroças particulares; 815 carroças industriaes e 295 de aluguel; 278 automoveis particulares, 93 de aluguel; 91 caminhões de carga e 36 de passageiros.

Foram registrados em 1929, no Registro Civil de todo o Município

3313 nascimentos

742 obitos e 795 casamentos,

BERTHOLDO SCHOSLAND

Ivenos o prazer, quando de passagem pelo Ilhéro districto de Indayal, de nos relacionar com o respectivo Intendente, sr. Bertholdo Schosland, homem pio e de uma honrada e invulgar.

Cerca de 20 annos que vem, a contendo geral, occupando o cargo de Intendente, é, durante todo esse tempo, um se mantido fiel ao Partido e às suas convicções de homem conservador e recto.

Político de real prestigio e largamente estimado por todos os moradores de Indayal, pelo seu amor e pela dedicação com que tem sabido administrar o referido districto, s. s. é além de tudo, um verdadeiro cavalheiro quer como Intendente, administrando, quer ainda, como amigo pelo modo iheano com que attende as pessoas que o procuram.

Indayal deve á sua dedicação ao seu tino administrativo e á sua honestidade os seus mais importantes empreendimentos, a sua actual situação de progresso e de grandeza.

Saudamos o povo de Indayal pelo administrado que possui que é um verdadeiro exemplo de trabalho digno de ser emitado.

Indo a Ilajhy procure a Barbearia

Natal de

Manoel João Pacifico

Rua Pedro Ferreira n. 10

— ITAJAHY —

MISS BRASIL

Yolanda Pereira, a "miss" B.asil, é morena

Tão linda que ninguém ousa macular a justiça do seu estemma. Porque fascina, como o capricho dum milagre novo. Ella não sabe que é assim. Se soubesse, ficaria feia!

E ninguém queria mais bem a ella!

Disse que o jury errou, porque a escolheu, a mais bella, dentre as mais bellas.

Ella só diz isso para contrariar a gente!

Aquelle sorriso que offerece a todo o mundo não é de "miss" Brasil! Porque se fosse, exprimiria uma vaidade justificada.

E não reflectiria, em seu semblante aquella simplicidade inédita!

"Miss" Brasil é tão brasileira que parece o simbolo da raça. Mas não tem o orgulho nem de ser rainha!

Sómente porque sabe que não foi favor...

Estas coisas, eu contei a mim mesmo, quando vi Yolanda Pereira.

E só não disse que era mentira, porque fui eu mesmo que as contei.

Criatura venusta e aprimorada,
Onde o bello reside, magistral;
Feiticeira de luz, fada encantada,
Sonho doirado, joia tropical...

Joconda de Da Vinci melhorada,
Figura de Tanagra divinal;
Primavera serena e avelludada,
Symphonia de amor angelical...

O povo homenageia o teu esplendor.
Resplandece de jubilo e vaidade,
Em apothese, toda a natureza...

E a chorar... esmagado em seu fulgor,
Apollo te transfere a magestade,
Thesouro de virtude e de belleza...

(JPB)

Nilo Costa.

Florianopolis, inverno de 1930.

Talitha - Coeli

Talitha, terceira flôr
De um lindo jardim de amôr
Que Deus me fez jardineiro;
Quando nasceste, nascia
A linda estrella do dia
Que illumina o viajeiro!

Todas as flores se abriram
Quando no mundo te viram,
O' flôr mimosa e querida!
As aves todas cantaram
Quando ao longe te escutaram
Cantando o hymno da Vida!



Quando os teus olhos brilhantes
Se abriram, mais scintillantes
No céu brilharam as estrellas!
Deus te encheu de graças taes
Que os corações de teus paes
São poucos para contel-as!

Todos te invejam, Talitha!
Bem dita sejas, bem dita,
Flôr que as flores mais supplanta!
A propria lua tão pura
Teve inveja da brancura
Do teu corpinho de santa!

N I C O L A U N A H A S

José Spengler

Não podemos deixar de, nestas poucas linhas, nos referir da pessoa do nosso amigo sr. José Spengler, dedicado Intendente districtal de Gaspar, onde é geralmente bemquisto.

Espirito apprehendedor e progressista, s. s. tem empregado todos os esforços possiveis em servir ao futuroso districto que, em boa hora, foi confiado á sua administração efficiente e proficua.

"Ilha Verde" saúda ao distincto correligionario e amigo.

Página de Eva

SANTA CATHARINA

POR

Delminda Silveira



E' - Santa Catharina - a Ilha graciosa
minha terra gentil, meu berço d'esmeraldas,
das flores que no Sul ostentam-se elevadas
dos regaços do mar - a flor mais primorosa.

Qual lago crystalino, a bahia formosa
retrata o leve azul das lindas madrugadas,
as noites de luar, d'encantos repassadas,
nas horas da saudade, a tarde carinhosa.

Verde flôr da Esperança, oh, Santa Catharina
és, do brasilio herario a perola mais fina
a refulgir no mar, qual astro n'amplidão!

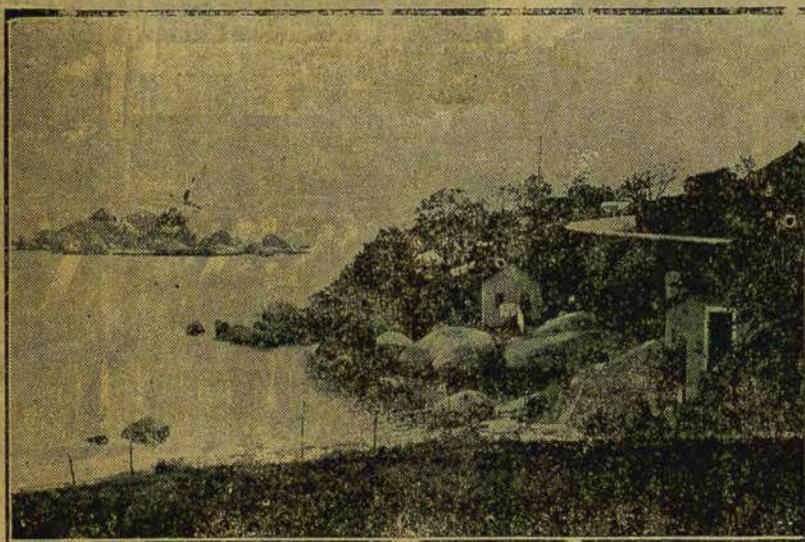
Tu, soberana Mãe, no coração ardente
de cada filho tens um solio resplendente
de ternura, de amor e de veneração!

Honra hoje esta página a penna fulgurante da consagrada cantora de "Lizes e Martyrios".

Sobejamento conhecida em todo o Brasil pelos seus dotes intellectuaes, autora de diversos livros e tendo collaborado nos principaes jornaes e revistas do país, não precisamos dizer mais nada deste bellissimo espirito de poetisa emotiva e de escriptora emerita.

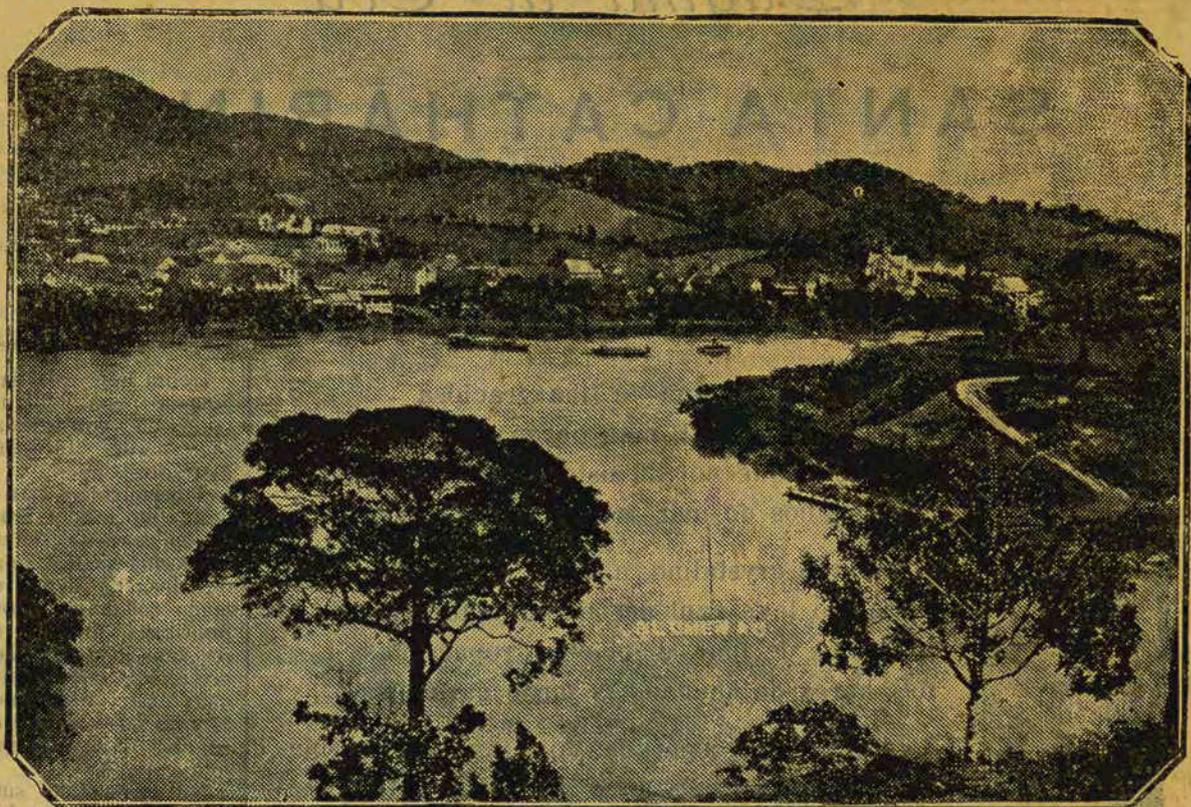
No rythmo de sua poesia enlevadora há sempre um hymno á sua terra querida, — a decantada Ilha de Santa Catharina, — berço de poetas e de sonhadores.

VISTA DE FLORIANOPOLIS

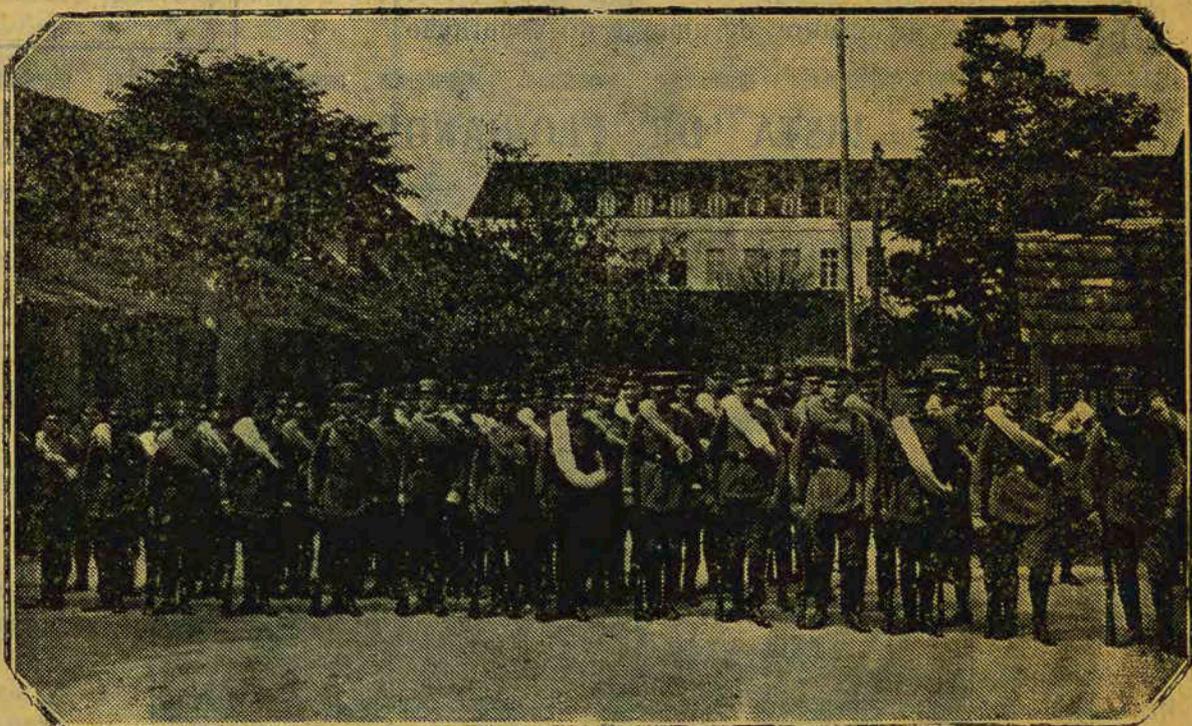


Um recanto da «Ilha dos Occasos raros»

VISTAS DE BLUMENAU



A instrucção militar em Blumenau



Escola de Instrução Militar n. 232. (Collegio Santo Antonio)

PAGINA DE SAUDADE

LAURO MÜLLER

A nossa pagina de saudade de hoje é dedicada a um dos mortos mais notaveis, brasileiro eminente, inconfundivel politico e o maior dos catharinenses filho da encantadora Cidade de Itajahy:—Lauro Müller.

Primeiro presidente do Estado de Sta. Catharina.

Fundador do Partido Republicano Catharinense.

Deputado Federal. Primeiro Senador por este Estado. Ministro da Viação no Governo Rodrigues Alves, onde deixou para confirmação do seu valor administrativo as Estradas de Ferro: São Francisco, Iguassú e a Nordeste do Brasil, e prolongou outras. Construiu portos: Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul os quaes seriam sufficientes para immortalisar a sua passagem na administração do País. Mas, elle foi além. Estendeu o Correio e o Telegrapho pelos sertões. Adiantou a exploração do carvão nacional. Organizou as previsões contra secas nos Estados do Nordeste. Transformou os beccos pestilentos e anti-hygienicos da Saúde e da Prainha em avenidas encantadoras.

No Governo Hermes da Fonseca, substituiu o grande chanceller Barão do Rio Branco, nessa grande epoca, com rara habilidade desfez as nuvens annunciadoras de um conflicto entre o Brasil e a Rep. Argentina.

Foi á America do Norte, onde demonstrou a valor e a grandeza do Brasil



... quem elle era o primeiro mensageiro diplomata concretizador da amizade perante os dois paises.

Era orador e poeta, membro da Academia Brasileira de Letras, onde ainda hoje na casa dos imortaes é coa a bella poesia: *Avenida Central*.

E para tornar mais expressiva a nossa saudade por esse titan catharinense, de braços postos, vamos resar com as palavras de Marcos Konder, a lithania inolvidavel do nosso sincero sentimento.

«Lauro Muller não é mais. Sua memoria, porem, viverá emquanto restar uma sô pedra dos soberbos monumentos edificados pelo seu genio. A sua lembrança não se apagará dos nossos corações emquanto existir no ultimo dos catharinenses, o ultimo vestigio de gratidão por esse grande conterraneo, que tanto amou, elevou e dignificou Santa Catharina, esta abençoada terra, da qual foi incontestavelmente o maior e mais illustre dos filhos.»

Morreu em plena lieça revestido de arnez, de lança e escudo a combater o bom combate. Qual gladiador romano, saudando a Cesar antes de perecer na luta, tombou na arena prestando serviços ao seu país até os derradeiros dias, morrendo com os olhos voltados para a imagem da Patria. Qual gladiador romano poderíamos collocar na sua bocca, ao exhalar o ultimo suspiro, o «Ave Patria, mcriturus te salutat»!

L. ROMANOWSKI

NOTAS SOCIAES



Gentis torcedoras do querido «rubro negro» que tomaram parte no magnifico festival realizado na noite de 8 de Junho no Lyra Tennis Club pró construeção da séde do Club Martinelli.

Dôr que se faz luz

Em GENUFLEXÃO, ha fragrâncias acariciadôras... inebriantes!

E' uma préce de artista que sabe rir, horando! Uma pagina scintillante, saturada de lyrismo irrequieto e que exprime uma dôr incompreendida. Como os dias lindos de sol despejando oiro puro por sôbre e marmore dos sepulchros brancos...

Lendo GENUFLEXÃO deparei-me com um pedaço inédito duma energia purificadora que sempre se renôva. Là estão, estylizados, lampêjos duma volúpia enlevadora...

Foi Maura de Senna Pereira, quem escreveu GENUFLEXÃO. A *virtuose* da Belleza, daquella belleza que deslumbra, na magia do dizer! E fala dum coração que sangra, como se lamentasse uma perfeição perdulária...

Cantando GENUFLEXÃO a artista evolou-se fascinada, como uma auréola de luz que sôbe em espirais! Como um lábaro, illuminando á passagem dum ideal que se diviniza! Mais a viagem afigurou-se-lhe impossivel para alcançar o colloquio sagrado!

E cessou-lhe, dolorosamente, a confiança da certeza!

GENUFLEXÃO! Os teus enleios possuem o requinte de colorido que ainda ninguem disse! São pedaços duma dôr tão enternecedôra, como se fora um violino agonizando transfeito na alma dum tuberculoso...

A tua Fé succumbe, diante do romantismo demasiado da tua Lyra! Como se estivesse em ti, corporificada, uma peregrina esthesia.

Mas... quem sabe? — a inquietude dos teus anseios guiar-te-á aos páramos que almejas.

Pamiharás, no teu caminho, sôbre petalas disseminadas... Beijarás uma a uma. Deixando em cada beijo, uma sincera oblação.

Quando colheres a ultima reliquia, surpreender-te-á a luz que procuras.

... porque ainda è tão pouco, o muito que tens sofrido!

Nilo Costa